

A OBRA DE TAYLOR

Por: Waldir Cury

Tendo acabado de ler atentamente uma cópia do livro em que Samuel Taylor lançou, em 1786, o seu revolucionário sistema de Estenografia, apresso-me em apresentar alguns interessantes tópicos para a informação e deleite de todos os que pelo assunto demonstrem interesse.

O livro por mim compulsado - ainda em bom estado de conservação - é obra rara e importante. Rara, porque poucos exemplares poderão ser encontrados em todo o mundo; importante, porque é um marco na História da Estenografia Moderna.

O exemplar faz parte da Coleção Ferreira Lima, recentemente doada por Dona Lygia Ferreira Lima Patino Ayoroa, Diretora da Escola Remington, ao Departamento de Taquigrafia e Debates da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. A Coleção (cerca de 30 mil volumes, de livros, revistas e documentos especializados de Taquigrafia - considerada a maior do mundo organizada por um particular) pertencia ao pai da Dona Lygia, o ilustre Prof. Adhemar Bezerra Ferreira Lima, filho do não menos preclaro Prof. Frederico Ferreira Lima, havendo este iniciado a Coleção, com 200 volumes.

A primeiríssima página escrita do livro de Taylor contém o título da obra, em letras bem desenhadas e de bom-gosto: "An Essay Intended to Establish A Standard for an Universal System of Stenography, or Short Hand Writing" (Um Ensaio Visando a Estabelecer um Modelo para um Sistema Universal de Estenografia, ou Escrita Abreviada).

As páginas seguintes, Taylor dedica-as ao Chanceler da Universidade de Oxford, Frederico Lord North, o primeiro a subscrever o livro.

Seguem doze páginas com extensa lista de personalidades que contribuíram como "subscribers" para a impressão da obra. Ao final da lista, pode-se ler o seguinte aviso em letras menores:

"To prevent any imposition on the
Public,
every genuine copy of this Work is
signed
by the Author's own hand."
"Para evitar qualquer fraude junto
ao Público,
toda cópia autentica desta Obra está
assinada
pelo próprio punho do Autor."

A bem da verdade, devo aqui confessar não ter este exemplar, objeto das minhas elucubrações, a assinatura do Taylor. Mas é bem possível que a página contendo a assinatura tenha sido arrancada, pois as duas primeiras folhas, em branco, estão quase soltas. Não seria improvável ter havido uma terceira folha, que contivesse a mencionada assinatura do autor.

Depois das páginas dedicadas ao Chanceler da Universidade de Oxford e daquela com a lista dos "subscribers", começam elas a ser numeradas. E da página 1 a 52, Taylor apresenta uma vasta e interessantíssima INTRODUÇÃO,

Na sequência desse intróito, na página 8, assim se expressa Taylor; "In the course of my application to this study, I have perused more than forty publications and manuscripts on short-hand writing; some of them, no doubt, have their perfections, but there is none of them with which I am thoroughly satisfied."

"No transcurso da minha dedicação a este estudo, examinei minuciosamente mais de quarenta publicações e manuscritos sobre Estenografia; alguns deles, sem dúvida, têm suas perfeições; mas não há nem um com o qual eu esteja plenamente satisfeito."

E depois de tecer algumas considerações sobre as dificuldades que alguns métodos apresentavam - sendo seus autores forçados até a inventar sinais especiais para escrever determinadas palavras (justamente pela deficiência do método em escrever normalmente tais palavras, chegando tais caracteres especiais a centenas) - acrescenta Taylor, na página 14:

"...they are sufficient to confound the memory; so that for one person of uncommon genius and memory who may perhaps have made such methods answer his purpose, there are hundreds of other who have failed in their attempts, and have not been able to use this way **of** writing even for common memorandums."

"... eles são adequados para confundir a memória; de modo que para uma pessoa de talento e memória incomuns, que possam talvez ter feito tais métodos responderem à sua finalidade, há centenas de outros que fracassaram em suas tentativas e não conseguiram utilizar-se de tal modo de escrita mesmo em memorandos comuns."

Na pág. 21, Taylor continua a escrever sobre as carências dos outros métodos de Estenografia:

"They strongly recommend to the practitioner the joining of two, three, four, or five words together; and when expedition is required, only the initials of so many words; "but, at the same time, take care not to mention the bad consequences that arise from this manner of contraction. They do not say a word of the legible or illegible state of such writing, nor in what manner they themselves are confounded by it."

"Eles recomendam ao praticante juntar duas, três, quatro ou cinco palavras; e quando a rapidez é exigida, apenas as iniciais de tais palavras; mas, ao mesmo tempo, não mencionam as más consequências que advêm deste modo de abreviar. Eles não

dizem palavra alguma sobre se tal modo de escrever vai redundar em algo legível ou ilegível, nem como eles próprios ficam frustrados com tal fato."

E Taylor continua o arrazoado, dizendo que para se evitar erros em tais métodos, seria necessário traduzir-se os sinais estenográficos logo depois de se taquigrafar; e que o sucesso da decifração ficaria dependente de uma excelente memória.

E acrescenta: "If they are by any accident prevented from transcribing their notes immediately, they frequently find themselves so embarrassed that they are unable to decipher them at all."

"Se eles, por algum acaso, são impedidos de transcrever imediatamente os sinais, eles habitualmente ficam tão perdidos que não conseguem mais decifrá-los."

Mais adiante, Taylor contra-ataca aqueles que argumentavam, na época, ter a Estenografia tendência de estragar a grafia comum. Taylor questiona: "Are our short-hand characters in any degree similar to our common letters? Are they imperfect resemblances of them? If not, in the name of common sense then, how can it possibly affect our common hand writing?"

"São os nossos sinais estenográficos de algum modo semelhantes às nossas letras comuns? São eles retratos imperfeitos delas? Se não, em nome do "bom senso, como podem afetar a nossa caligrafia?"

Na pág. 37, vemos um Taylor bastante orgulhoso da sua obra, do novo método por ele criado e do sucesso que vem obtendo.

"In the course of this practice, I have instructed some hundreds of gentlemen in the universities of England, Scotland, and Ireland; and of these, many who before that time were well versed in the theory and practice of the science, according to the

"best systems then published. These gentlemen have repeatedly expressed their astonishment at the superiority of my method; and have asserted, that having taken six or seven lessons from me, they have not only laid aside their former methods, "but (after two or three weeks private practice in my method) have written short-hand in a more complete manner, than they ever could do before, by the methods which they had practised with attention for years."

"No desempenho do meu magistério, tive a oportunidade de ensinar a algumas centenas de alunos nas Universidades da Inglaterra, Escócia e Irlanda; e dentre esses, ensinei a muitos que já eram versados na teoria e pratica desta ciência, conforme os melhores sistemas até então publicados. Esses alunos expressaram várias vezes a sua admiração diante da superioridade do meu método; e asseguraram que, havendo recebido de mim seis ou sete aulas, acabaram não só abandonando o método anterior, mas também (após duas ou três semanas de exercícios no meu método) conseguiram estenografar de modo mais completo do que o haviam feito ate então pelos métodos que haviam seguido por anos."

Da pág. 42 até a pág.44, Taylor faz o seguinte interessante relato;

"Quando, há anos, fui atraído pela primeira vez pela arte da Estenografia, eu pratiquei vários dos métodos até então publicados, na esperança de tornar-me exímio no melhor; mas logo descobri que em todos havia deficiências, as quais, em diferentes épocas, esforcei-me por suplantar.

E na medida em que ia fazendo progressos, percebia mais imperfeições; até que, finalmente, tomei a resolução de começar a criar um sistema mais completo, que se baseasse em princípios mais

racionais do que até então havia encontrado» E exatamente no momento em que ia colocar em execução esta resolução, um pequeno manuscrito sobre o assunto caiu fortuitamente em minhas mãos. Tal manuscrito correspondia, em certa medida, ao plano que tinha em mente. Continuei, por algum tempo, a treinar o método do manuscrito. Tive, porém, que fazer ali alguns aperfeiçoamentos, pois, após exame detalhado, achei-o longe da perfeição. Resolvendo dedicar-me inteiramente ao estudo desta ciência, e movido pelo desejo ardente de aperfeiçoá-la ao máximo, comecei a examinar o assunto de forma muito minuciosa. Foi aí que percebi que todos os sinais até então adotados foram escolhidos de modo impróprio. Esta constatação influenciou-me de vez a prosseguir no intento que tinha em mente: o de inventar um novo e próprio conjunto de sinais, independente daqueles que já havia usado antes. E havendo obtido sucesso neste meu desejo, daquela época até o presente outra coisa não fiz senão entregar-me de modo persistente ao estudo do novo método, no sentido de aperfeiçoá-lo até o ponto em que, na minha opinião, a capacidade de aperfeiçoamento tivesse sido esgotada. Só então - e não antes - decidi-me por lançar esse livro e comunicar o resultado de meus esforços para o benefício do Público."

Na pág. 53» com o título "An Essay intended to establish a Standard for Stenography", Taylor começa a detalhar o modo pelo qual ele foi criando o seu método. Em certo trecho escreve: "a linha oblíqua desenhada para baixo e para a esquerda representaria o "d"; para a direita, o "f" OU "V": a linha horizontal, o "s"; e a perpendicular, o "t".

E logo a seguir, ele acrescenta uma das novidades do seu método:

"...and as we cannot join these characters together to form others, without running into the greatest errors, which is the case

with most alphabets I have seen, and is what I mean in the introduction by a combination of characters, must have recourse to the straight lines again, by looping and curving them, as in the alphabet, Plat I. - The five looped characters obtained this way are those that represent "b", "h", "l", "m", "p".

"...e como nós não podemos juntar esses sinais para formar outros, sem incorrer nos maiores erros, o que acontece na maioria dos alfabetos que tenho visto, e é o que eu quero dizer na Introdução, quando falo em combinação de sinais, deve-se recorrer às linhas retas de novo, fazendo-se um pequeno laço e encurvando-as, como no alfabeto, Ilustração I. - Os cinco sinais com laços, obtidos desta maneira, são aqueles que representam "b", "h", "l", "m", "p".

Na pág. 61, Taylor escreve a respeito das vogais. Para todas as vogais, o seu método vai usar o ponto. O ponto, todavia, só será usado quando as vogais soarem forte no início ou no fim de uma palavra. Por exemplo: - "honor" - "party".

Taylor faz críticas aos métodos anteriores, que usavam o ponto em várias posições para significar cada uma das vogais, de acordo com a posição em que estivesse. Assim é que, nos outros métodos, por exemplo, se colocava um ponto em cima da primeira ou última letra de uma palavra, para significar "a"; um pouco mais abaixo, para significar a vogal "e"; às vezes, mais embaixo ainda, para "i"; e de igual forma para "o", "u" e "y".

E Taylor, então, pergunta: "But is it possible that anyone should be able to place the dot in this regular manner when expedition is required? Will he not be liable to read wrong if the dot be misplaced, and so be prevented from deciphering?"

"Mas será possível que alguém seja capaz de colocar o ponto de maneira tão exata quando a alta velocidade seja exigida? Não ficaria sujeito a ler errado, se o ponto fosse malcolocado, ficando, destarte, impedido de decifrar?"

E Taylor passa, então, a dar uma série de instruções para a decifração e leitura daquilo que se estenografou. Insiste em que se deve, antes de mais nada, tentar fazer os sinais do modo mais perfeito possível, visto que isso facilitará em muito a leitura. Aconselha, de igual modo, a transcrição, na grafia comum, daquilo que se estenografou. E diz que, em pouco tempo, com a prática e a perseverança, o aluno será capaz de ler o que estenografou.

Na pág. 78, descreve a sua didática:

"Whenever I have found a pupil of mine, at a loss in making out any particular word in the sentences I have written for his deciphering, I have directed him to take a slip of paper, and write thereon the same letters in common writing; which has had the desired effect, and he has "been able to decipher my writing (when perhaps he had taken no more than four lessons), though he was totally unacquainted with the subject."

"Todas as vezes em que me deparei com um aluno meu embaraçado em relação a uma palavra, em frases que havia escrito para que ele decifrasse, eu o aconselhei a que pegasse uma folha de papel e escrevesse as mesmas letras na grafia comum; e o que teve o efeito desejado, pois foi capaz de decifrar minha escrita (quando talvez tenha tido não mais do que quatro lições), embora desconhecesse totalmente o assunto."

Na pág. 89, Taylor expõe a "Quarta Regra", que trata da "omis_ são de todas as vogais". E a seguinte, na íntegra:

RULE IV.

Of the omission of all the vowels.

All the vowels may be dispensed with in expeditious writing, and the writer may affix them at his leisure, which I would recommend him not to neglect, if he intends laying the writing aside for any length of time. Though there is no occasion for omitting the dots, or vowels at the beginning or end of words, except when **we** are obliged to follow a rapid speaker; yet I would advise, that this rule be put in practice as well as others; because the writer ought not to be at a loss in thing that tends to facilitate the writing, but to be perfect master of the whole, and practice will soon make this omission as familiar as any other."

"REGRA IV

Da omissão de todas as

vogais.

Podem-se dispensar todas as vogais, ao escrever-se em alta velocidade; e o estenógrafo poderá anexá-las quando lhe aprouver; o que eu recomendaria a ele que não esquecesse, caso pretendesse pôr de lado o apanhamento durante um certo período de tempo. Entretanto, não é necessário omitirem-se os pontos ou vogais no princípio ou fim das palavras, exceto quando nós somos obrigados a seguir um orador rápido; novamente aconselho que esta regra seja colocada em prática do mesmo modo como as outras; porque o estenógrafo não deve ficar embaraçado em coisa alguma que venha a facilitar a escrita, mas, sim, ficar senhor de si no conjunto, de maneira tal que a prática logo fará com que tal omissão (das vogais) se torne tão familiar como outra qualquer."

Prosseguindo, a "Quinta Regra" trata das repetições de palavras e frases que freqüentemente aparecem num discurso. E é desta forma que Taylor aborda a questão:

"Repetitions of words and sentences often happen in a discourse; and to save both trouble and time, in this case, the writer must observe, to draw a line with his pen under such words or sentences as are instantly repeated, which will denote that it is a repetitions. But where a sentence is at different times repeated, and the writer has written it once, he need afterwards only write a word or two of such sentence, with the mark for "etc". "

"Sempre acontecem repetições de palavras e frases num discurso; e para economizar esforço e tempo, em tais casos, o taquígrafo deve traçar uma linha embaixo de tais palavras ou frases no exato momento da repetição, linha esta que denotará que se trata de uma repetição» Mas quando uma frase for repetida em diversas ocasiões, e o taquígrafo já a escreveu, uma vez, nas seguintes vezes ele precisará apenas escrever uma palavra ou duas da tal frase, juntando-se-lhe o sinal para "etc."

Na pág. 91» escreve Taylor: "I would advise the practitioner not to be too anxious to abbreviate much at first, "but go on by degrees, always contriving to leave his writing so that he may not be at a loss in deciphering it."

"Eu recomendaria ao aluno não se preocupar em ficar abreviando muito no começo, mas ir pouco a pouco, sempre se esforçando por deixar o trabalho de tal sorte que não fique embaraçado na hora de decipherá-lo."

Na pág. 96» Taylor refere-se à Ilustração nº 11, contida no livro, e que é um apanhado taquigráfico feito pelo próprio Taylor, no dia 29 de outubro de 1783, durante uma sessão da Câmara dos Comuns da Irlanda.

E a seguir, Taylor apresenta as seguintes interessantes (e , para nós, históricas) considerações sobre o uso da pena;

"I have nothing more to add for the use or instruction of the practitioner, except a few words concerning the kind of pen proper to be used for writing short-hand.

A common pen must "be made with the nib much finer than for other writing, and something harder, with a small cleft. - For expeditious writing, some use what are called fountain pens, into which your ink is put, which gradually flows when writing, from thence into a common pen cut short to fit the smaller end of this instrument; but as

it is a hard matter to meet with a good one of this kind, I would recommend a steel or silver one, that will write fine, without blotting the curves of the letters. - The steel ones are generally the best , both for the neatness with which they cut the letters, and for duration."

"Nada mais tenho a acrescentar para o uso ou a instrução do praticante de Estenografia, exceto algumas palavras concernentes ao tipo de caneta apropriada para estenografar.

Uma caneta própria para Estenografia deve ser feita com o bico muito mais fino do que para a escrita ordinária; e um pouco mais dura, com uma pequena fenda. - Para escritas de alta velocidade, alguns usam o que é chamado de "fountain pens" (canetas-tinteiro), nas quais a tinta é inserida e vai gradualmente escorrendo quando se escreve, até atingir a pena deste instrumento; mas como é difícil encontrar-se uma caneta deste tipo, eu recomendo, então, uma pena de aço ou prata, que escreverá fino. sem borrar as curvas das letras. - As de aço são as melhores, tanto com relação à nitidez com que traça os sinais, quanto no que se refere à duração."

E seguem-se algumas páginas em que Taylor apresenta textos em grafia comum e os correspondentes em Estenografia.

O livro termina com a apresentação das RECOMENDAÇÕES a favor da obra de Taylor, feitas por várias personalidades.